

O orador seguinte foi o sr. Luis Emanuel Bianchi, que, embora não seja cafeicultor da região, ali foi ter convidado tanto pelo fato de ser integrante da Junta Administrativa do I.B.C., como por ser um dos pioneiros do movimento de recuperação cafeeira de São Paulo. Em discurso inflamado e que bem traduziu todo o seu acendrado amor pelo café, acentuou dentre outras coisas que "provavelmente estaremos implantando um novo marco para alicerçar a cafeicultura no Brasil". Analisou, depois, diferentes aspectos da vida cafeeira para dizer que, embora o problema não seja atual, pois desde dezenas de anos o Brasil se o defronta, somente agora parecer termos enveredado pelo caminho que nos poderá levar a galgar posição compatível com a luta determinada pela concorrência dos outros produtores. Recordou, que, em 1900, o Brasil exportou 14.760.000 sacas de café, enquanto que em 1957 nossas remessas para o exterior não foram além de 14.100.000. Enquanto isso, o consumo mundial quase que triplicou, o que quer dizer que nós, que "éramos os donos do mercado mundial", a bem dizer, ficamos parados e os concorrentes nos passaram. Depois de outras considerações na mesma ordem de idéias, pondo sempre em relevo a imperiosa necessidade que temos de melhorar nossa posição, não com quantidade, mas com qualidade, terminou com estas palavras: "Este Clube simboliza o lançamento de uma nova filosofia cafeeira, a filosofia certa de nos atirmos no rumo da produção de qualidade. Estamos lançando o marco de uma nova filosofia que nos permitirá vencer através da qualidade".

PROBLEMA DE ORDEM TÉCNICA

Uma particularidade da reunião de Pinda que não pode deixar de merecer destaque especial, reside no fato de ali ter sido pôsto em evidência que o lavrador não se interessa apenas pelo produto propriamente dito, mas pela ma-



Quando da inauguração simbólica das 17 usinas-piloto de despulpamento instaladas no Vale do Paraíba, foi apenado e flagante acima, na propriedade agrícola do sr. Antenor Andrade. Diversas senhoras estiveram presentes numa evidente demonstração de que não puderam escapar ao contagiante entusiasmo renovador que se observa hoje em S. Paulo.

neira de produzir. Tanto assim é que o sr. Rodolfo Wysling, o orador seguinte, focalizou um problema de grande atualidade, que é a adubação das lavouras. "Com referência a asserção recentemente feita — disse — por altos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas, de que podemos prescindir da adubação orgânica, inclusive em terras esgotadas, executando apenas um bem equilibrado programa de adubação química, tendo a dizer que a mesma parece ser correta, porém apenas em anos chuvosos como temos atravessado. Em anos de estiagem prolongada, entretanto, a lavoura de café, para manter-se em boa forma, tem absoluta necessidade de farta adubação orgânica, de modo que é de todo desaconselhado plantar café em terras velhas, sem dispôr da necessária produção de adubo orgânico".

O acerto dessa advertência está no fato de a Associação Paulista de Agro-

nomia haver-se preocupado com o assunto de tal forma que convocou uma reunião de técnicos para debatê-lo em reunião plena na sua sede.

O sr. Rodolfo Wysling acentuou ainda, em sua oração, que "as lavouras de café de baixa produção devem ser renovadas a fim de podermos acompanhar sempre os preços dos nossos concorrentes evitando o real perigo que representa o produto africano, em particular, que, calcula-se, poderá duplicar seu volume em cinco anos. Não seria mais prudente evitar essa ameaça? Temos meios para isso. Naturalmente, não por meio de monopólio de compras de café pelo governo, que, embora bem intencionado, jamais poderia concorrer com os esforços de uma economia privada. E isso viria em detrimento do próprio lavrador e da Nação, a longo prazo".

O DESPULPAMENTO

O sr. Manuel de Barros Ferraz, representando no ato o secretário da Agricultura, abordou outro aspecto técnico da atual conjuntura cafeeira: o despulpamento. Lembrou o trabalho realizado em 1956 pela lavradora Ursula Camargo Barros, que produziu 340 sacas de café despulpado vendendo-as ao preço recorde de Cr\$ 3.600 00 a saca, para frisar: "Aquele operação significa que o histórico movimento de recuperação de mercados que estamos realizando teve início naquele ano de 1956". Discorreu o sr. Barros Ferraz sobre a conveniência do despulpamento e secagem mecânica, apontando exemplos benéficos desse tratamento dispensado ao café.

MAIS E MELHOR EM MENOR ÁREA

A seguir, o sr. Brasilio Penteado Machado, chefe da Seção de Café da Secretaria da Agricultura, apontou a necessidade que considera imperiosa de produzir-se mais e melhor em menor área. Falou do esforço conjunto que, para tanto, está sendo realizado pela Secretaria da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café, informando do convênio que para tanto foi assinado entre os mesmos. Coroando esse esforço, naquele instante se dava a inauguração simbólica de 17 despulpadores já então em funcionamento em diferentes



Por ocasião da solenidade de Pinda, foram entregues aos lavradores que mais se têm distinguido no movimento de recuperação cafeeira, distintivos feitos confeccionar pela Secretaria da Agricultura. No clichê, o sr. Paulo Becker ao entregar o distintivo a um dos contemplados.